



CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO

Bruna do Nascimento Souza Oliveira; Bárbara Pulido Calado; Beatriz Gregório Pedro Canova; Tabnee Pat Landim Ribeiro Vieira; Markelle Santos de Souza; Michele de Werneck; Wilma Helena Lopes Lucena; Maria Teresa de Melo Mendes.

Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: E6 – Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

As cardiopatias congênitas são anomalias estruturais ou funcionais do coração formadas durante o período embrionário e representam importante causa de morbimortalidade neonatal.

A etiologia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e condições maternas. O diagnóstico precoce, no pré-natal ou após o nascimento, favorece o planejamento do parto, a referência para centros especializados e a assistência neonatal oportuna.

Objetivo

Analisar a prevalência das cardiopatias congênitas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, descrever o perfil materno e neonatal, identificar os tipos mais frequentes, os métodos diagnósticos e relatar as condutas e os desfechos clínicos.

Métodos

Estudo descritivo, observacional e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em maternidade municipal terciária de São Paulo. Incluíram-se recém-nascidos nascidos na instituição, admitidos na UTIN entre janeiro de 2024 e junho de 2025, com diagnóstico confirmado de cardiopatia congênita.

Foram analisadas variáveis maternas e neonatais, forma de diagnóstico, tipo de cardiopatia, tratamento e desfecho. Os dados foram organizados no Excel 2019® e analisados no Jamovi 2.6.44® por estatística descritiva.

Estudo aprovado pelo CEP, parecer nº 7.792.610.

Conclusão

Predominaram cardiopatias congênitas acianogênicas, especialmente CIA, PCA e CIV, com evolução clínica favorável na maioria dos casos. A frequência de complicações gestacionais e a participação do diagnóstico pré-natal reforçam a importância do rastreamento, da triagem neonatal, do ecocardiograma e da assistência multiprofissional especializada para organização do cuidado e seguimento desses recém-nascidos.

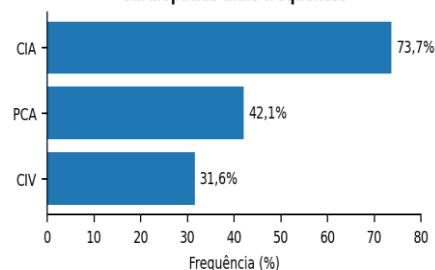
Resultados

Foram identificados 19 recém-nascidos com cardiopatias congênitas. Entre as mães, 68,4% tinham 18–30 anos, 36,8% apresentavam comorbidades pré-existent e 68,4% tiveram complicações gestacionais. Condições infecciosas (52,6%) e metabólicas (42,1%) foram as complicações mais frequentes; 68,4% realizaram >6 consultas de pré-natal.

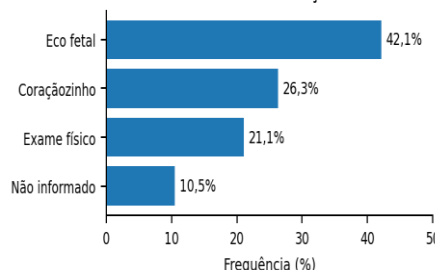
Entre os recém-nascidos, 63,2% eram do sexo masculino, 89,5% nasceram a termo e 84,2% apresentaram peso ≥ 2.500 g. Apgar ≥ 7 no 5º minuto ocorreu em 100%; 52,6% nasceram por cesariana e 36,8% necessitaram VPP e/ou O_2 suplementar.

O ecocardiograma fetal identificou 42,1% dos casos, seguido do teste do coraçãozinho alterado (26,3%) e exame físico alterado (21,1%); 100% realizaram ecocardiograma pós-natal. A alta hospitalar ocorreu em 94,7% (18/19), com 1 óbito (5,3%).

Cardiopatias mais frequentes



Método de identificação inicial



Acesse o trabalho
na íntegra!

